



Excmo. Sr. D. José Marcondes Homem de Mello

1.º ARCEBISPO BISPO DE SÃO CARLOS DO PINHAL.

Ao excelso Príncipe da Igreja

Ao bondoso e fiel amigo, ao incançavel Ministro do Santuario,

Ao Pastor emerito da nova Igreja de São Carlos,

MONS. DOM JOSÉ MARCONDES HOMEM DE MELLO

Dedica este numero a Revista AVE MARIA

Dom José Marcondes H. de Mello

Entra hoje triumphante na Capital de sua nova diocese o Exmo. e Rvmo. Snr. Arcebispo Bispo de São Carlos.

O Pontifice da nova Igreja são-carlense toma posse della depois de ter passado por ingentes contrariedades na sua breve carreira episcopal Assim o quiz a divina Providencia para que conhecendo por experiencia propria a sciencia sublime do soffrimento, possa condoer-se mais profundamente dos que ignoram e erram e soffrem, como quer o Apostolo das Nações, São Paulo. (Hebr. V.—2),

Vamos traçar a grandes rasgos a biographia do illustre Príncipe da Igreja, por onde poderão nossos leitores apreciar os dotes tão valiosos que exornam seu coração de escolha.

Nasceu Sua Excellencia na cidade de Pindamonhangaba, neste Estado, a 14 de Setembro de 1860, sendo filho legitimo do coronel Benedicto Marcondes Homem de Mello (irmão do illustre Barão Homem de Mello), e de d. Maria Pureza Monteiro de Mello, e neto, pelo lado paterno, de Francisco Marcondes Homem de Mello (Visconde de Pindamonhangaba.)

Muito joven ainda, seguiu para o afamado collegio do Caraça, sob a direcção dos benemeritos padres Lazaristas. Ahi, com aproveitamentos notaveis e revelando sempre a mais irreprehen-sivel conducta, fez todo o curso de preparatorios.

Do Caraça voltou para S. Paulo, em cujo Seminario cursou as diversas disciplinas ecclesiasticas, ordenando-se

presbytero a 11 de Março de 1883, pelo exmo. D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho. Foi seu collega de ordenação D. José de Camargo Barros, fallecido no naufragio do «Sirio». Logo depois, foi monsenhor Marcondes nomeado coadjutor da parochia de Taubaté, onde esteve seis mezes, sendo nomeado vigario de S. Roque em 27 de Dezembro de 1883.

Nesta parochia deu monsenhor Marcondes as mais significativas provas de zelo e de abnegação.

Em Agosto de 1885 foi removido para a parochia de Nossa Senhora da Conceição do Cruzeiro, onde permaneceu até ser nomeado, em Junho de 1888, vigario da parochia do Braz.

Durante o longo periodo de dezoito annos de seu parochiato no Braz, desenvolveu monsenhor Marcondes toda a sua actividade de sacerdote, cheio de fervor e devotamento pela causa da Igreja e salvação das almas.

Tudo ahi estava por fazer, e não era facil empreza vencer as grandes difficuldades que augmentavam de dia para dia.

Muito prudente, activo, bondoso e energico, soube monsenhor Marcondes aproveitar todos os elementos para dar á parochia do Braz uma orientação, da qual pudessem resultar beneficios e vantagens espirituaes.

A igreja do Braz (pode se dizer) era uma capella, de todo incapaz de satisfazer ás cerimoniaes do culto religioso.

Era de urgente necessidade a construcção de uma igreja, de grandes proporções. Monsenhor Marcondes metteu

hombros a essa empreza, levantando um templo, que, depois de concluido, será um dos mais vastos do Brasil. Sacrificios e luctas, contratempos e obstaculos desafiaram coustantemente a coragem e a tenacidade do illustre vigario.

Sua dedicação e seus trabalhos atrahiram-lhe a estima e a veneração de todos os seus parochianos: D. Joaquim Arcoverde, então Bispo de S. Paulo, no meo monsenhor Marcondes conego cathedratico da Sé de S. Paulo, a 20 de Novembro de 1894. A 6 de Dezembro do mesmo anno tomava o novo conego posse de sua cadeira. No cabido occupou durante largos annos o posto de secretario.

Em 10 de Julho de 1900 recebia da Santa Sé a medalha *Pro Ecclesia et Pontifice*. A 3 de Abril de 1902 foi, pelo Papa Leão XIII, nomeado Camareiro secreto supranumerario.

D. José de Camargo Barros vendo se privado da collaboração do conego Pereira Reimão, vigario geral da diocese, nomeou monsenhor Marcondes provigario geral. Neste posto veiu encontrar a sua nomeação para bispo da importante diocese do Pará, vaga pela renuncia de D. Francisco do Rego Maia, actualmente em Roma.

Depois de sagrado bispo, foi d. José Marcondes elevado a primeiro arcebispo da nova archidiocese de Belem do Pará.

Quando regressava para sua estremecida patria, em companhia do sempre chorado D. José de Camargo Barros, seu grande amigo, experimentou a medonha catastrophe do Sirio. Nesse trance tão apertado, manteve sempre uma serenidade e sangue frio que muito dizem em pról da rija tempera de sua alma heroica. Quatro horas mortaes a luctar nas aguas do mar sem perder a coragem, são prova mais que sufficiente para pôr em destaque a fortaleza e valor positivo de uma pessoa. Mostrou assimmesmo a nobreza e ternura de seu espirito nas repetidas pesquisas e diligencia que fez para encontrar o cadaver do mallogrado D. José de Camargo Barros.

Uma vez em terras brasileiras, julgou conveniente renunciar ao arcebispadado do Pará, renuncia que lhe foi admittida pela Sta. Sé em força das ponderosas razões apresentadas. O arcebispo dimis-

sionario do Pará foi nomeado arcebispo titular de Ptolemaide, retirando-se á vida privada e passando na maior modesta e parcimonia. Era da maior edificação contemplar esse illustre e heroico Arcebispo, na Capital paulista, observando um genero de vida proprio de um bispo dos primitivos tempos do Christianismo.

Por delegação do Exmo. Snr. D. Duarte Leopoldo e Silva fez D. José Marcondes a visita pastoral pelo sul do Estado de São Paulo, percorrendo zonas extensissimas, no meio das maiores privações. Semeador infatigavel da palavra de Deus e administrador generoso dos thesouros de Jesus Christo, passou pelas diversas parochias visitadas como anjo bemfazejo e como verdadeiro regenerador do espirito religioso daquellas longinguas regiões.

Tempo era já que essas tão brilhantes virtudes fulgurassem desde o candieiro da Igreja de Deus. Proposto para occupar a nova séde de São Carlos foi admittido pelo Sto. Padre, que muito o preza e transferido para dita diocese com o titulo de Arcebispo-bispo.

Parabens á novel Igreja de São Carlos por ter-lhe cabido a felicidade de possuir um pastor tão experimentado, tão provado e zeloso, como sua Excia. o Rvmo. Sr. D. José Marcondes Homem de Mello. Auguramos ao preclaro Antistite grandes triumphos para a causa catholica nesse posto de honra em que o Espirito Santo tem n-o collocado. Fazemos votos ardentissimos para que a administração de sua Excia. Revma. seja fecunda em resultados beneficos.



SÃO PAULO.— Uma Filha de Maria, sentindo-se doente, recorre aos sagrados Corações de Jesus e de Maria, por intercessão do Veneravel P. Claret. Tendo sido attendida, cumpre a promessa de mandar publicar a graça na *Ave Maria*.

— Uma directora de côro agradece ao Coração de Maria uma graça que alcançou desta bôa Mãe; e por este motivo envia 5\$000 para o Camarim. Pede a publicação.

— Uma devota do Coração de Maria, estando grávida, pediu-lhe para sahir do estado com felicidade e a criança, promettendo publicar o favor

na *Ave Maria*. Como o conseguiu, pede a publicação — E. de S.

— Uma devota do Imdo. Coração de Maria, tendo feito promessa de tomar assignatura de seu jornal, se conseguia uma graça, e tendo-a alcançado, vem cumprir com o seu dever.— Idalina Pires.

— Agradeço ao bondoso Coração de Maria uma graça obtida, e cumpro a promessa enviando 5\$000 para ser rezada uma missa no seu altar. Peço fazel-o publico na *Ave Maria*. — José Antonio Martins Ramos.

— Tendo alcançado uma graça do Imdo. Coração de Maria, cumpro minha promessa de mandala publicar e tomar uma assignatura da *Ave Maria* por um anno.— L. F. R.

— Sendo attendida numa supplica que fiz ao glorioso Patriarcha São José, peço a publicação.— Lucilla Forster Ramos,

PIRACICABA.— Uma Franciscana agradece ao V. P. Claret a cura, por meio de sua reliquia, de uma pessoa que levava alguns mezes de muitos soffrimentos.

— Com auxilio da reliquia do Veneravel obteve-se uma graça importante a favor duma creança.

— D. Branca da Silva Coelho reformou a sua assignatura e entregou-me 5\$000 a fim de ser rezada uma missa para as almas do Purgatorio, em acção de graças. Recebi tambem de d. Innocencia Silveira de Arruda 10\$000, sendo 5\$000 como esmola para o Santuario e 5\$000 para rezar uma missa em acção de graças.— A Correspondente.

BOA VISTA DAS PEDRAS.— Envio 5\$000 para renovar a minha assignatura, e dou graças ao Imdo. Coração de Maria por um favor recebido.— Maria das D. Silva M.

ARARAS.— Maria de Sá e Silva agradece um milagre recebido do Imdo. Coração de Maria, remettendo a importancia de 5\$000 para ser rezada uma missa. Peço a publicação.

RIO CLARO.— Peço-lhe, sr. Redactor, publicar as graças que recebemos do Imdo. Coração de Maria na saude de minha filha, quando se achava muito doente e em estado bastante adiantado de gravidez. Para que ella fosse feliz prometti mandar rezar duas missas em louvor do Coração de Maria, si alcançássemos o favor, o qual desde já agradecemos.

Peço tambem sejam rezadas mais duas missas: uma para agradecer o parto feliz de minha nora; outra, em agradecimento pela minha saude que já estava bastante prejudicada em uma occasião que soffri terrivel colica, na qual implorei o auxilio do dulcissimo Coração de Nossa Senhora, para que eu podesse ficar mais uma vez com saude.— Gloria seja dada ao Coração de Maria.— Maria Barbara Hildorf.

— Immensamente penhorado agradeço ao benignissimo Coração de Maria duas graças alcançadas: 1.ª ter minha mãe recuperado a saude; em agradecimento entrego a quantia de 5\$000 para uma missa no altar do Coração de Maria, promessa que fiz; 2.ª ter conseguido o arranjo de meu casamento ha muitos annos tratado. Agradecido cumpro minha promessa mandando publicar na *Ave Maria* e tomando uma assignatura para minha esposa.— J. B.

MONTE AZUL.— Envio 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Imdo. Coração de Maria por uma graça alcançada. Envio mais 1\$ 00 para a causa de beatificação do Veneravel P. Claret, em cumprimento duma promessa. Desejo sejam publicadas estas graças.

— Isabel Garcia manda 3\$000 para o cofre do Santuario, por nma graça obtida do Coração de Maria. Pede a publicação.— Elisa Sanchez.

TAUBATÉ.— Venho agradecer ao Purissimo Coração de Maria, uma cura milagrosa que obtive em uma minha amiga.

— Uma senhora achava-se bastante afflicta vendo que o incommodo de uma pessoa não cedia á medicina. Então recorroo ao bondoso Coração de Maria e graças a esta bôa Mãe, acha-se completamente bôa essa pessoa.

CAMPO LARGO DE SOROCABA.— Remetto-vos a quantia de 10\$000, sendo 5\$000 para a assignatura da boa Revista *Ave Maria*, e 5\$ para uma missa ao Imdo. Coração de Maria, em cumprimento duma promessa, por ter minha mulher sido feliz no parto.— Pedro Pires de C. Mello.

STO. ANTONIO DA BOA VISTA — Achando-se gravemente enfermo, em perigo de vida, o prestante cavalheiro major João Carlos de Araujo, geralmente considerado, em seu amigo invocou em boa hora o Imdo. Coração de Maria para o salvar da morte, promettendo fazel-o tomar uma assignatura da «Ave Maria»; e tendo sido attendido, com prazer e contentamento cumpre o seu voto.— Do correspondente da «Ave Maria».

— Agradeço penhorada ao Imdo. Coração de Maria um grande favor que se dignou conceder-me. Envio tambem a esportula de 2\$000 ao Santuario do Imdo. Coração de Maria. Conforme a promessa, peço a publicação.— Barbara Candida de Jesus.

TAUBATE.— Peço ao sr. Redactor ter a bondade de publicar que, tendo promettido ao Coração de Maria, si me arranjava um bom emprego, publico na «Ave Maria», fui logo attendido. Juvenal de Alvarenga.

PORTO ALEGRE.— Vendo uma minha amiga enferma e em estado grave, fiz promessa ao Imdo. Coração de Maria que, si sarasse, mandaria publicar a graça na preciosa «Ave Maria», caso fosse ouvida minha humilde prece, e como fui attendida, faço publica minha gratidão por meio destas linhas.— Maria Sabina de Barcellos

PERNAMBUCO (Mosterio do Bom Conselho).— A Irmã M. C., tendo recorrido e conseguido do Imdo. Coração de Maria uma graça em favor da Missão Napolitana, pede publical-a na «Ave Maria», conforme a promessa que fez.

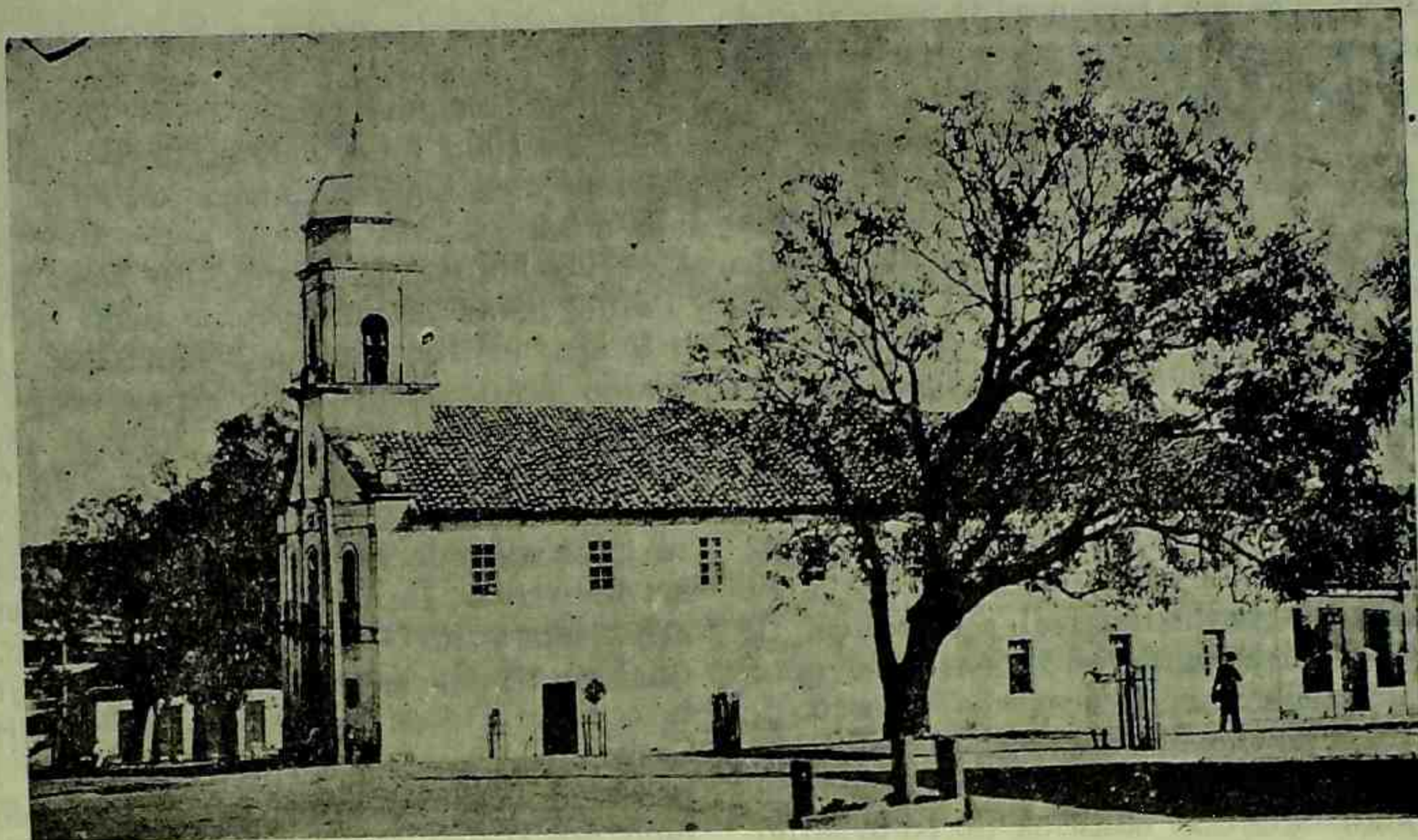
FRANCA.— Mando a conveniente esportula para serem ditas tres missas pelas almas do Purgatorio em agradecimento de varias graças recebidas do Imdo. Coração de Maria.— Maria G. de C. Azevedo.

BRAGANÇA.— Uma filha de Maria agradece ao Imdo. Coração de Maria, uma graça recebida.

Da Dignidade e excellencia do Psalterio ou rosario Mariano

(Continuação).

Dizemos *Nosso*, isto é, proprio, grangeado por meio do nosso trabalho, nossa industria e esforços ou alguma outra virtude, e não alcançado com furto, rapina, fraude, ou má fé. *De cada dia* para que não cuidemos do dia d'amanhã, mas vivamos neste mundo como hospedes e peregrinos. Ou sobre substancial, como diz outro evangelista, isto é, muito substancial, para nos dar a entender que devemos buscar sómente o substancial,



Cathedral de São Carlos do Pinhal

simples e necessário, o indispensável para a vida e deixemos o superfluo e curioso. *Dai-nos*— Bem que não peçamos, nem esperemos que Deus chova maná do céu, ou administre seus sacramentos por meio dos anjos, ou infunda a sabedoria quando dormimos, e, sim queiramos comer nosso pão tanto espiritual, como corporal no suor de nosso rosto, todavia com razão dizemos: dai-nos, não só porque sem a providencia e o auxilio de Deus, baldados ficam nossos empenhos, como desejamos outrossim receber das mãos de Deus o alimento por elle santificado, temperado e medido, de sorte que aproveite ao corpo e não faça mal á alma: corporal não consuma o corpo, e espiritual nutra a alma.

Hoje, a toda hora, todo o momento, em todo o tempo de nossa transitoria peregrinação, pois, não ha dia, nem hora nem momento, em que possamos prescindir inteiramente do auxilio de Deus, embora não necessitemos cada dia, cada hora dos sacramentos da Igreja ou do pão corporal.

Os males ou são de culpa ou de pena. De culpa são ou passados, ou actuaes, ou futuros. Deprecamol-o quando dizemos: *Perdoai-nos* as nossas dividas, que são os peccados: 1.º porque quem pecca, injuria a Deus, devendo por conseguinte a satisfação do ultrage; 2.º porque quem pecca prevarica a lei de Deus, e esta prevaricação traz consigo uma pena da qual fica devedor o transgressor da mesma lei; 3.º porque somos operarios de Deus, tendo d'elle recebido a cultivar-

mos a vinha, isto é a nossa alma, da qual espera os fructos no tempo azado. Delle temos ainda os talentos da natureza e da graça para nelles trabalharmos; mas porque o fazemos com negligencia tornamo-nos devedores do lucro não grangeado, e dos rendimentos que perdemos por não cooperarmos. Com razão pois pedimos *Perdoai-nos* as nossas dividas. E para que Deus por ventura não nos responda: Ousas pedir misericordia tu que odeias e me rogas que te perdoe a ti que julgas vileza si perdoas a teus irmãos? Por isso accrescentamos: assim como nós perdoamos aos nossos devedores, attestando dessa sorte que imitamos a misericordia divina e nos é muito aceita esta virtude.

(Continúa)

São Carlos do Pinhal.

A cidade que hoje cobre-se de galas para receber jubilosa seu primeiro esposo e pai espiritual, é de recente fundação.

Situada ao noroeste da Capital, na distancia de 277 kilometros, á margem esquerda de ribeirão Monjolinho, occupa uma posição azada para uma incalculavel prosperidade.

Começou no anno de 1857, em terrenos da sesmaria do Pinhal, pertencentes aos herdeiros do finado Carlos José Botelho e a Jesuino José Soares de Arruda, e mais tarde

desenvolveu-se em terrenos da sesmaria do Monjolinho, generosamente cedido para patrimonio pela finada D. Alexandrina Melchhiades de Alchimim e alguns de seus herdeiros.

Foi creada freguezia por lei provincial de 24 de Abril de 1858; elevada a villa por outra de 18 de Março de 1865, e a cidade em data de 21 de Abril de 1880.

Com a mesma denominação, por lei provincial de 27 de Março daquelle mesmo anno, foi creada comarca, comprehendendo o termo de Brotas, cuja comarca foi installada em 30 de Dezembro de 1882, com a cathogoria de 2.^a entrancia.

A igreja Cathedral, sob a invocação de São Carlos, é de regulares dimensões e notavelmente melhorada, graças aos esforços de Mons. Agnello de Moraes, seu actual Vigario, e á generosidade do povo carlista. Possue ainda mais dois edificios do culto catholico, a capella de Sta. Cruz e a igreja de São Benedicto, em construcção.

São notaveis os edificios publicos e muitas as fabricas de varias industrias, que contem São Carlos.

E' servida por uma estrada de ferro de bitola de um metro, que partindo de Rio Claro, distante 77 kilometros, prolonga-se até Bebedouro e brevemente seguirá até Barretos. No municipio de São Carlos, na estação Visconde de Rio Claro, tem origem o ramal de Jahú, que ao depois bifurca-se em Dous Corregos, percorrendo uma zona riquissima e communicando São Carlos directamente com o sul e noroeste da Nação, por meio das estradas ferreas *Sorocabana—Railway, São Paulo—Rio Grande* e *Noroeste do Brasil*. De forma que em breve lapso de tempo poder-se á viajar desde São Carlos a Buenos Aires e Bolivia, sem necessidade de passar pela Capital do Estado. Além desta rede ferrea geral, sahem de São Carlos dois ramaes importantes, o de Ribeirão Bonito que a communica com o rio Tieté pela estrada de Dourado, e o de Sta. Eudoxia, que vae á margem do Mogy Guassú

A cidade conta milhares de predios e ruas bem alinhadas, sendo a direcção destas de norte-sul, leste oeste. Sua altitudo sobre o nivel do mar é de mais de 800 metros, sendo muito bem arejada e seus bairros cavalleiros sobre collinas, vertendo as aguas para um corrego que atravessa a cidade de nascente a poente.

E' São Carlos uma localidade dotada dos melhoramentos modernos, agua encanada, luz electrica e esgottos, Sta. Casa de

Misericordia, imprensa e instrucção escolar primaria completa.

Pelo Decreto Consistorial de 7 de Junho de 1908 foi a cidade de São Carlos elevada á cathogoria de séde da nova diocese do mesmo nome, creada pelo dito decreto.

Os limites da diocese de São Carlos do Pinhal serão circumscriptos pela linha que começa no Rio Grande, na barra do Rio Pardo, segue por este rio e pelo Mogy Guassú até a barra do ribeirão Catinga, sóbe por elle até suas cabeceiras na serra do Cuscuzeiro e de ahi pelo alto do espigão ao ponto mais elevado do Morro Grande desce até a sua barra no Corumbatahy, sóbe por este rio até a barra do Corrego do Lageado, pelo qual segue até suas cabeceiras, continúa pelo espigão até as cabeceiras do ribeirão da Serra, pelo qual desce até sua barra no ribeirão da Cabeça. Sóbe por este e pelo Corrego do Tijuco Preto até suas nascentes no morro da Guarita. Segue dahi as divisas da diocese de Campinas até o rio Tieté que desce até sua barra no rio Paraná e por este e pelo rio Grande acima até o seu ponto de partida.

As actuaes parochias presentemente encravadas na demarcação acima, são:

Annapolis, Araraquara, Bariry, Barra Bonita, Barretos, Bôa Esperança, Bôa Vista das Pedras, Bebedouro, Bica de Pedra, Brotas, Dourado, Dous Corregos, Guariba, Ibitinga, Itirapina (Morro Pellado), Jaboticabal, Jahú, Mattão, Monte Alto, Monte Azul, Novo Horisonte, Pitangueiras, Ribeirão Bonito, Ribeirãozinho, São Carlos do Pinhal, São João da Bocaina, São José de Rio Preto, São Sebastião do Turvo.



Carta da Europa.

Lisboa—11—X—08.

E' triste e aborrecida a vida de Lisboa nestes dias de verão: todos os grandes estão por esse mundo além a respirar ares mais frescos. Verão em principios de outubro? E com um sol a rachar, a protestar ao mesmo tempo desses bons portuguezes que fallam *com horror* e espanto do sol ardente do Brasil que escalda os miolos.

Vezo velho é das nações europeas ignorarem a geographia do Brasil, e para não ser menos que as outras tambem em Portugal ignoram a geographia e progressos do filho outrora predilecto. Passeiava eu ha bem pou-

cos dias com uma pessoa formada, intelligente, filho de Lisboa, por uma das principais arterias da cidade, e meu companheiro, orgulhoso da capital luzitana : isto é bello, disse—Com effeito, respondi — Quando no Brasil terão cidades populosas como esta?... Tambem, accrescentou, seria pedir peras ao olmeiro querer que uma nação nova tenha nossa religião, nossos progressos... nossa civilização... Quando tiver os annos de Lisboa...! Não respondi de compaixão, mas parece qae entendeu por meu rosto, que lhe mandei a estudar geographia, por não ser tempo de plantar favas.

Pois como ia dizendo a meus leitores, aborrecido deste calor de verão e desta monotonia de Lisboa, vi o céu aberto quando um meu amigo, discipulo em tempos que vão longe, convidou me com um passeio a Cintra. Cintra ! o logar de recreio para os Reis e fidalgos de Portugal ; Cintra em verão quando lá está a fina flor de Lisboa é realmente tentador. E para lá nos encaminhamos no comboio sem ostentação nenhuma.

A uma meia legua de Cintra e numa planicie encantadora possuem os Padres do Espirito Santo uma preciosa quinta, onde além de lindissimas e proveitosissimas plantas naturaes, existe um viveiro espiritual em que crescem outras plantas que tomam viço e força para saber morrer : é o noviciado para os missionarios destinados a trabalhar e morrer nas missões da Africa. Essa gloria, dizia Mons. La Roi, actual Superior Geral da Congregação, ninguem negará aos Padres do Espirito Santo ; sabem morrer. Quinze morreram no mez passado, accrescentava o Padre Superior da casa, e dizia o com tanta naturalidade que encantava. Sabem morrer por amor de Deus estes bons padres, sabem morrer !

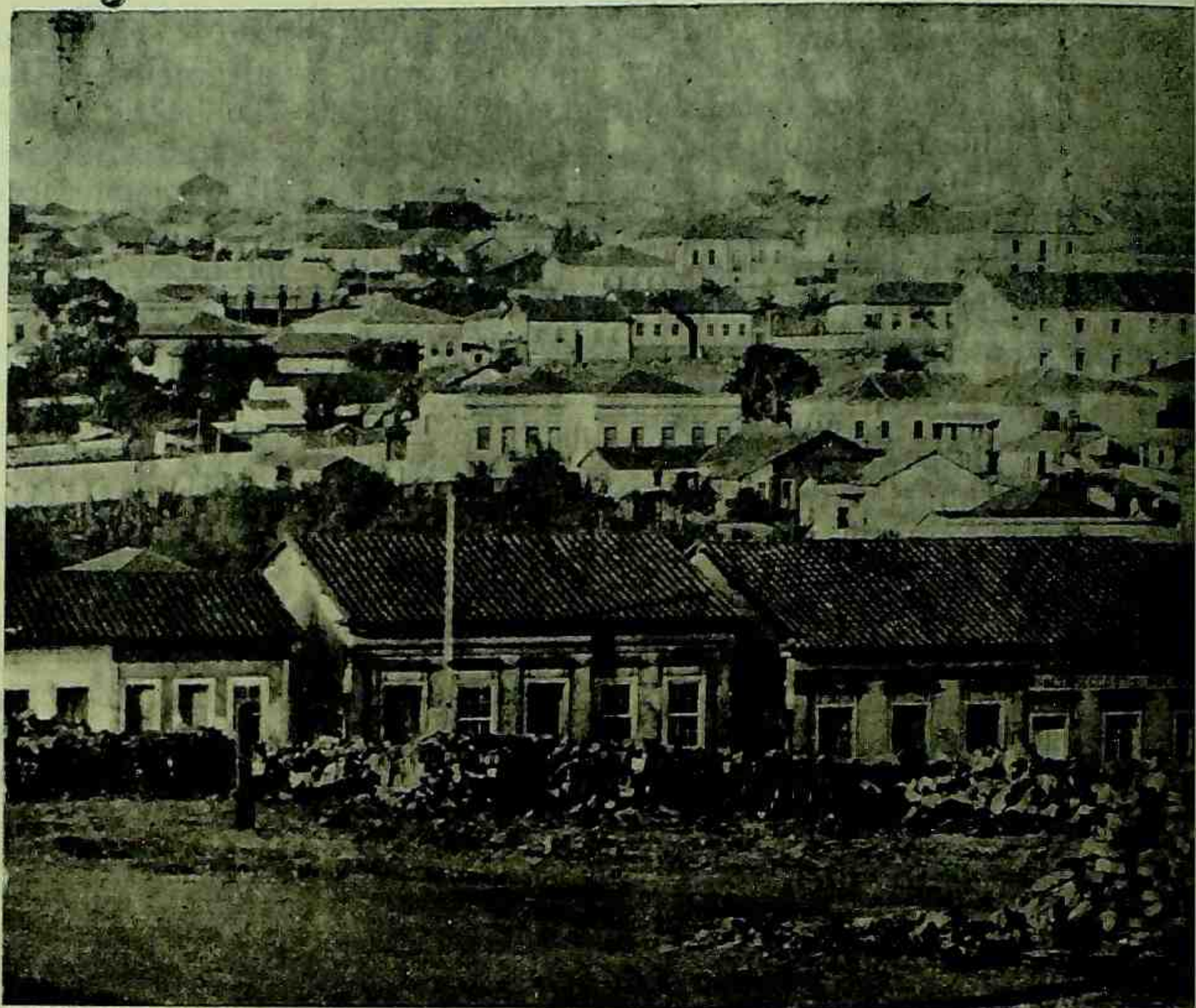
Nessa quinta e entre os aromas de virtudes do noviciado tem suas férias estivaeas o Exmo. Sr. Nuncio Apostolico, e lá fomos encontral-o para ter o prazer de conversar com o nosso saudosissimo D. Tonti. Na ausencia de S. Exc. recebeu-nos seu secretario Mons. Mazella numa sala relativamente pobre como duma casa religiosa, mas numa sala brasileira. Os quadros eram todos photographias de personagens e grupos brasileiros, uma dellas figurava a entrada de Sua Exc. em Belém do Pará.

Meia hora depois chegava S. Exc. e sem demora quiz fallar com um padre brasileiro, conforme lhe annunciaram. Era o mes-

mo, o sympathico Nuncio que correu o Brasil inteiro ganhando sympathias e deixando saudades. Conversamos a valer e conversamos de tudo e de todos, mas sempre do Brasil. Tem memoria feliz D. Julio e sem difficuldade ia nomeando as pessoas que em Campinas tomaram alguma parte na homenagem de S. Exc, dos que o visitaram, dos que fallaram e até das pessoas que depois desse tempo falleceram.

E continuamos a fallar da «Ave Maria» que o Sr. Nuncia aprecia, que lê, que louva. Conhece o povo brasileiro como quem mais ; e motivos tem para conhecê-lo, quem percorreu todos os Estados, menos o de Mato Grosso e o de Goyaz, que se dispunha a visitar quando foi chamado para a Nunciatura deste reino. Conhece o Brasil e ama-o de coração. Nunca acaba de ponderar o enthusiasmo religioso dos brasileiros, sua dedicação á Santa Sé, seus sentimentos elevados. Lê os jornaes do Brasil e dos religiosos fallou-me, além da nossa revista, do «Hebdomadario Catholico» que recebe com regularidade. Admirou os esforços dos catholicos paulistas em sustentarem tão denodadamente o diario «São Paulo» do qual me pediu particulares e miudas informações, porque disse-me que não lhe chegava. Fez elogios rasgados do nosso pranteado D. José e fallou com grande estima e consideração do Sr. Arcebispo de São Paulo e bem assim de D. José M. Homem de Mello. Tratar do Brasil com o Exmo. Sr. Nuncio é agradabilissimo porque interveio em tudo ; falla com proficencia e com acerto de Emmo. Sr. Cardeal, das relações entre a Igreja e o Estado, de seus homens de governo, do episcopado e até do progresso material. Para todos e para tudo teve S. Exc. uma palavra opportuna. Sahimos meu companheiro e eu encantados da carinhosa acolhida que nos dispensou tão distincto diplomata, a quem desde estas columnas enviamos nossos mais sinceros agradecimentos.

Com grande sentimento houvemos de deixar aquelle pedacinho de Brasil, que é a morada do Sr. Nuncio Apostolico, para voltar á realidade, a Portugal, a Lisboa. E que reflexões e que comparações ! Precisamente chegando a casa encontramos-nos com os jornaes que relatavam o acontecido na Assembléa Nacional da Boa Imprensa de Saragoça. Nella teve Portugal um representante, o P. Bemvenuto de Sousa, e fallou com sinceridade como fallaria outrora Jeremias sentado sobre ruinas : «Pobre Portugal, pobre patria minha ! Estás perdido, irremedia-



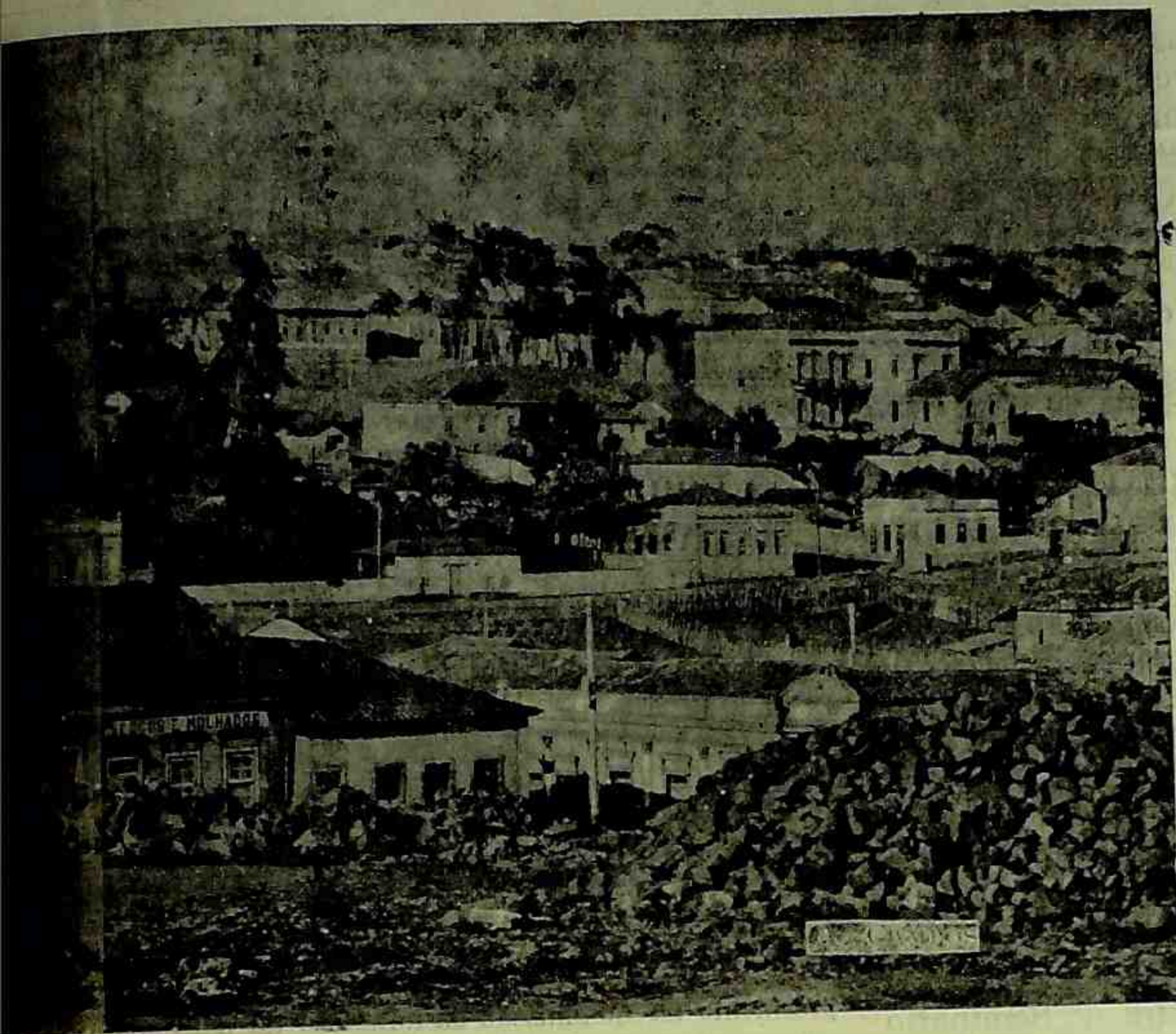
Cidade de São

velmente perdido, e tua perdição procede da má imprensa e da falta de imprensa sã e catholica», Infelizmente tinha muita razão o P. Souza. Pobre Portugal !

E não é que em Portugal não haja jornaes, até ha demais, o caso é que os bons são num numero muito diminuto, e os maus são dum desbragamento que horrorisa ; valha por todos *O Mundo* cuja immundicie e falta de brios seria capaz de fazer sahir as cores do rosto á estatua de Pombal, si chegar a levantar-se. Esse jornal *diffamador convicto e pornographo*, como o chamou a «Nação» — *Vasadouro onde se diffama por diffamar* como o denomina com razão o *Diario Illustrado* : *organizador duma campanha tão odienta no intuito como escandalosa na forma* conforme dizia delle o *Jornal do Comercio* em 1900, continua sem interrupção a enlamear reputações illibadas de pessoas religiosas. E' incorrigivel em seus desenhonhamentos esse immundo papelucho. Seus redactores em materia de religião não têm outros principios que o de menti menti de Voltaire e assim, só assim se concebe sua falta de brios em desfazer calumnias que inventara, e sua desfaçatez em calumniar as pessoas religiosas. E que seja esse jornal o mais lido e commentado em Lisboa ! Que vergonha !

Que muito então que isto vá cada vez a peor ? O governo do sr. Amaral continua a desgovernar com uma fraqueza só menor que sua covardia perante os partidos exaltados ; as finanças cada dia mais descuidadas ; o agio do ouro sobre a nossa moeda vae subindo de uma maneira assustadora ; e chegam agora as eleições camararias e parece que os partidos monarchicos quasi obrigados por uma circular do Presidente dos Ministros deixam o campo livre aos republicanos mais exaltados. Não parece senão que os republicanos poem o sal na molleirinha do nosso *imperterrito* Presidente, ou que este dirige o leme indo de velas abertas com rumo aos republicanos. E ainda dirão que não navegamos num mar de rosas ! Porque se queixam que não ha bastante liberdade para o mal.

Mas o negocio é outro. A *reacção* como elles dizem, trabalha, e senão arma tanta bulha como os revolucionarios é certo que vai adeantando alguma cousa. Em quasi todas as dioceses de Portugal praticaram os sacerdotes seu retiro espiritual. E como de exercicios espirituaes a exercicios de tiro ao alvo vae pouca differença (?) por arte de magia dos jornaes bulhangeiros resultou a atoadada da celebre *intentona* que *O Mundo* poz em todos os tons. Bom signal que não dei-



Carlos do Pinhal.

xe de aproveitar se nosso clero, porque *sicut populus sic sacerdotes*.

Os partidos turnantes ou *rotativos* estão ou dormindo ou desanimados duma vez; e nada perderíamos com isso si nessas aguas turvas não pescassem com proveito os partidos mais exaltados. Graças a Deus que os catholicos não descansam sobre os louros; ahí está o Congresso Nacionalista de Vizeu aonde concorreram as pessoas mais visiveis do partido catholico, e que olharam com tanta *sympathia* todas as pessoas de ordem. Entre outros distinctos oradores tomou parte activissima o celebre homem de sciencia P. Himalaya, que considerou como um dever interromper seus estudos scientificos para acudir em auxilio da patria desprotegida. Tomaram-se algumas deliberações importantes, e serviu para dar *certidão de vida* a um partido que está chamado a fazer muito bem á patria portugueza.

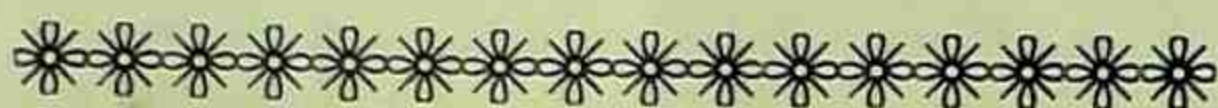
Sem descansar apenas dirigiram-se os oradores e congressistas de Vizeu á Assembléa das associações catholicas de Covilhã, onde durante os dias 4, 5 e 6, sob a presidencia do Exmo. Sr. Arcebispo Bispo de Guarda, trataram de assumptos tocantes ás classes operarias. Boa devia de ser essa Assembléa e de grandes esperanças, e sabem porque? Porque aos senhores da casca amarga não

lhes pareceu bem; não senhor, podia ser o que quizessem, mas a elles não lhes pareceu bem, e querem saber o que imaginavam elles? pois o que haviam de imaginar? o de sempre, sempre, estorval o. Poucos são e bem contados na religiosa Covilhã, mas não são gente de afogar-se num copo de agua; gritam, escrevem, mandam telegrammas, armam bulha e quando com isso não sahem com a sua, deitam mão de meios que lhes são proprios, apedrejam o velho Arcebispo-Bispo e desacatam e escandalizam as damas dessa religiosa cidade com obscenidades e palavradas de ebrios reles. "Garotada e ebrios, diz o *Diario de Noticias*, predominam nesse movimento, talvez instigados ou pagos, não queremos saber, para dirigir os gritos mais indecentes, mais baixos que pode haver, não escapando as senhoras que tiveram de ouvir verdadeiras obscenidades e tudo de mistura com vivas á liberdade. Liberdade!! Como esse matulagem entendeu ou entende a liberdade que nega a quem no seu pleno direito vai a um congresso na melhor das ordens e ouve e cala com a maior paciencia e sem um protesto, para evitar desordens?

Tanto melhor para o Portugal catholico; isso prova que já lhes fazemos medo quando deixando os grandes e imprescindiveis

partidos rotativos ensanham-se com o partido catholico que já levou ás urnas mais de sessenta mil votos e tem em todo o reino mais de trezentos centros. Isso é, disso precisamos, acção, acção, acção, como dizia Pio X, e perseverando nisso a victoria é nossa, a cousa é não parar.

O correspondente.



Mons. Agnello José de Moraes

Monsenhor Agnello José de Moraes nasceu na cidade de Maragogipe, Estado da Bahia, em 1858. Foram seus pae e Illm.º Sr. Euphrosino José de Moraes e D. Firmina Maria de Moraes.

Fez os seus estudos de preparatorios e theologicos, até o 3.º anno, no Seminario Archiepiscopal da Bahia, onde recebeu a Ton-sura e as quatro Ordens Menores.

Tendo sido accommettido de *beriberi* veio a conselho medico para o Seminario de S. Paulo, onde concluiu os seus estudos e recebeu as ordens sacras, conferidas pelo Exm.º Sr. D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho.

Ficou como professor do Seminario e mais tarde como mestre de disciplina, cargo que occupou durante 3 annos e em que prestou muitos serviços pela sua actividade e energia.

Foi coadjutor do Amparo por um anno e logo tornou a vir para o Seminario, d'onde sahiu para dirigir, em companhia de Monsenhor Manoel Vicente, o Atheneu Paulista, estabelecimento de ensino de muita nomeada e que muito floresceu sob a direcção de S. Rvma.

Mais tarde foi nomeado Vigario de Tieté, onde muito trabalhou para o adeantamento espiritual de seus parochianos, começando e quasi acabando a grande matriz d'aquella cidade.

D'alli veio para Jundiaby, cuja matriz reformou completamente, deixando-a como uma das primeiras do Estado.

Construiu um Hospital para os indigentes e fundou a conferencia de S. Vicente de Paulo uma das mais florescentes do Bispado. De Jundiaby foi chamado pela Auctoridade Diocesana para occupar o cargo de Economo do Seminario, durante a Rei-



Mons. José Agnello de Moraes

presidente da Commissão da formação do patrimonio do Bispado de São Carlos do Pinhal.

toria do Conego Pereira Barros, trabalhando durante mais de 3 annos para o bom andamento economico do Seminario.

Foi n'esse tempo que elle, em companhia de Reitor, modificou a velha frente do Seminario, dando-lhe uma feição mais moderna, para condizer com os ricos edificios da Avenida Tiradentes.

N'esse trabalho, que ainda não está concluido, pois falta a fachada que dá para a Rua S. Caetano, dispenderam-se mais de 50 contos.

Actualmente é Vigario de S. Carlos do Pinhal, onde já tem conquistado a veneração do povo, que vê n'elle um sacerdote correcto, trabalhador e energico.

Foi Mons. Agnello quem como Presidente da Commissão para o patrimonio de Diocese de São Carlos, conseguiu reunir os recursos pecuniarios indispensaves ao magno empreendimento.

O distinctissima Sacerdote contempla hoje coroados pelo exito feliz seus herculeos esforços.



Fiasco de Ferri em São Paulo

Atravez dos elogios de pura cortezia que jornaes nacionaes autorizados teceram ao criminalista italiano Enrique Ferri, atravez das manifestações, mais ou menos ceremoniosas, de varios elementos da sociedade paulista, atravez das acres diatribes da imprensa diaria italiana contra os sabios contraditores de Ferri, atravez das paginas luminosas estampadas no *São Paulo* e em outros jornaes e revistas; uma cousa destaca-se com evidencia e é: não ter se manifestado Ferri o grande homem que seus parciaes nos pintavam. Perante os pensadores reflectidos, perante os que penetram no fundo das questões scientificas, para os que não pertencem ao numero dos cegos partidarios dos que juram na palavra de pretensos mestres, Ferri fez um grande fiasco nas conferencias que no Polytheama desenvolveu.

Depois que lêmos nos jornaes o resumo da suas conferencias, verificámos que nada novo que não soubessemos aportou ao meio intellectual paulista. Nos gymnasios, nas escolas superiores, nas repartições de policia, nos tribunaes, são as ideias aventadas pelo celebre socialista, conhecidas e até familiares. Foi devido ao caracter sedição e mesmo *scientificamente* vulgar dos conceitos emittidos por Ferri, que incontinenti surgiram na imprensa e na tribuna homens que oppuzeram a palavra da verdadeira sciencia aos enunciados erroneos do ex director do *Avanti*. Elle foi apanhado em flagrante falsificação a respeito das obras dos Padres Wasmann e Gemelli, sobre o evolucionismo. A palavra serena da sciencia que Ferri diz viciu trazer nos é contestada, no que diz respeito ao evolucionismo, por sabios da envergadura e nomeada de Pasteur, Buffon, Cuvier, Quatrefages, Flourens, Blainville, Gratiolet, Humboldt, Agassiz, Hettinger, Bougaud, Broca, Sechi, Topinard, A. M. Weiss, Monlau e outros muitissimos.

O determinismo de Ferri, que elle copiu de Cesar Lombroso, não vingou, porque vae de encontro ao senso commum da humanidade. Ha bem seculos que o determinismo foi sustentado por philosophos como Plutarcho e Seneca, mas suas elucubrações perderam se no vazio, porque contrarias á convicção intensa que de nossa liberdade brigamos.

O mesmo Ferri em São Paulo tem andado em constante contradicção neste ponto.

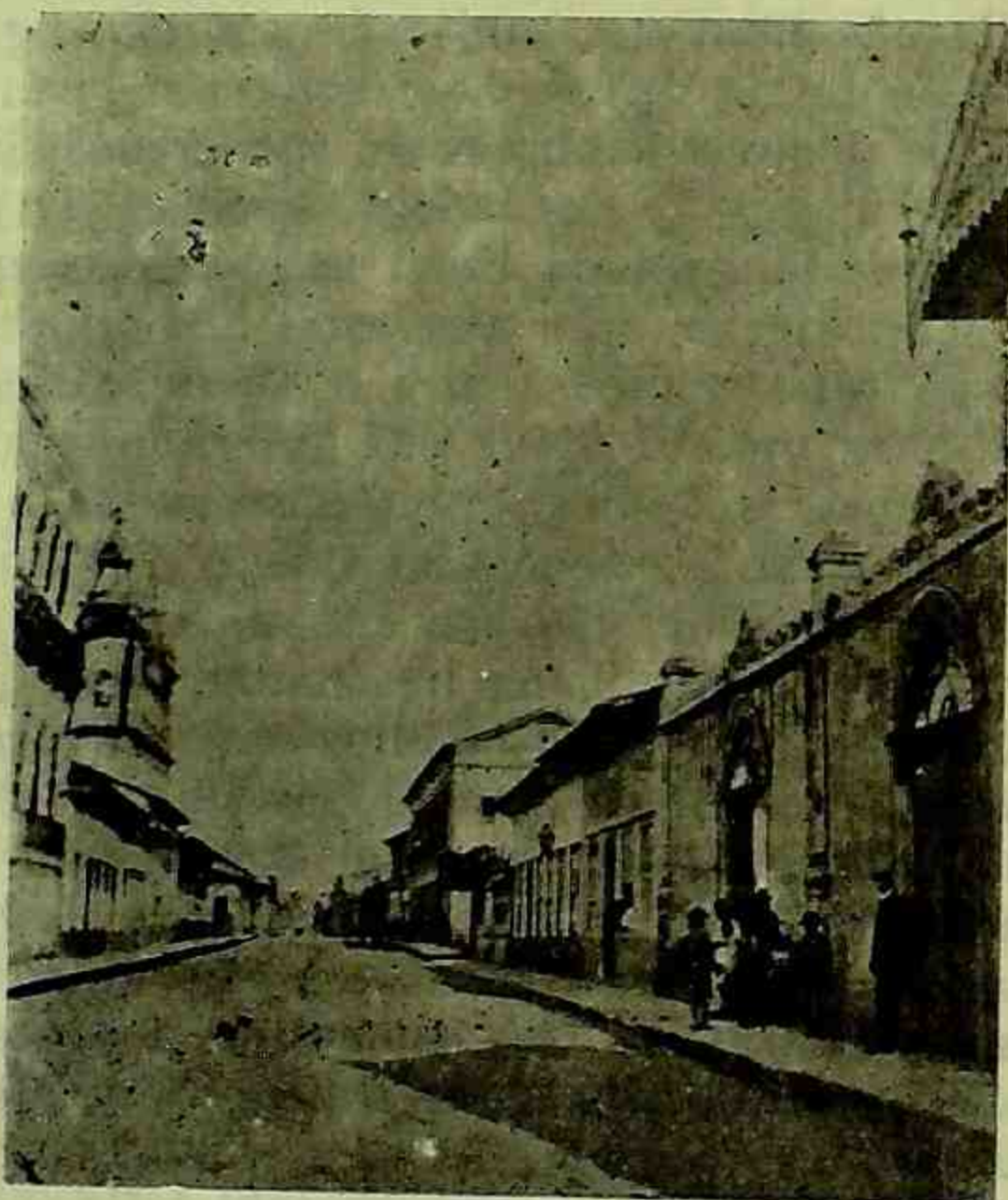
Elle concitou repetidas vezes a seus e a suas ouvintes ao aperfeiçoamento, pediu applausos para os que praticam acções heroicas, ponderou a importancia da escolha de consorte, etc. Ora, que sentido podem ter essas affirmações si o homem é um automato, regido por leis irresistiveis? Quem será tão tapado que applauda uma machina, porque trabalha com toda precisão, e produz artefactos acabados? Quem será o nescio que vá exhortar o sol e a lua e os elementos a que cumpram seus destinos e se aperfeiçoem constantemente? Quem será o esmiolado que gaste seu tempo em prégar ás plantas e aos animaes a necessidade da escolha de um bom *consorte*, capaz de apurar a raça.

O Sr. Ferri fallou no Polytheama do catholicismo com supremo desdem, como se elle não houvesse sabios de primeira agua que nenhuma difficuldade acham em conciliar os dogmas sublimes de sua crença com os postulados da verdadeira sciencia. O talento indiscutivel de Ferri não pode menos de fazer lhe ver que a sciencia hodierna nada *evidente* conclue contra o Credo catholico, antes quanto mais ella progride, maiores e mais patentes apresentam se as harmonias entre a sciencia legitima e o dogma. Ferri deve saber isto se é que estudou as obras dos sabios pouco ha citados, se é que folheou alguns dos trabalhos de controversia catholica. Ferri não pode ignorar isto, que sabe qualquer alumno aproveitado de um collegio catholico, e os collegios catholicos são por emquanto os mais acreditados. Mas a Ferri não lhe convinha dizer taes cousas, porque elle emperrou-se em defender um systema condemnado ao desprezo dos sensatos, quem sabe si com o fim de parecer grande, por seguir roteiros novos e de opposição á grande maioria da humanidade. Ha talentos desta natureza, hão de figurar sempre nas fileiras da opposição.

O grande orador italiano protestou repetidas vezes que não vinha fazer campanha anticlerical, mas é o caso que nisso fez fiasco tambem, porque suas conferencias evadidas de allusões malevoles contra o catholicismo e seu Chefe, universalmente venerado, tiveram o triste resultado de sublevar contra a religião e seus ministros os peiores elementos italianos desta capital. Elles, os degenerados, os inimigos da ordem social, sem provocação, apesar da recommendação do mestre, insultaram publicamente o mais santo e sagrado. Quem estas linhas escreve foi alvo no dia 13 duma destas manifestações. Grupos de italianos postados ao largo

das ruas Brigadeiro Tobias, Seminario e São João proromperam em doestos contra o padre e a religião. Taes arrotos de anticlericalismo só serviram para evidenciar a nenhuma educação dos taes applaudidores do agitador italiano e para honra da religião catholica que conta inimigos tão aviltados. Palavra, que não invejamos ao famoso livre-pensador estar elle acompanhado de taes sujeitos, porque ha louvores que humilham e applausos que desconceituam. Taes nos pareceram os vivas de um dos grupos provocadores do dia 13, chefiado por um impenitente adorador de Bicho que gritava com voz avinhada: *Viva Ferri socialista! abasso il prete!*

— F. O., C. M. F.



Pindamonhangaba.—Patria de Mons. Marcondes
Rua Dr. Antonio de Godoy

FESTA DE Nossa Senhora DO SOCCORRO Pindamonhangaba

Com grande pompa e solemnidade, e grande concurso de fieis, realisou se domingo ultimo, o encerramento dos festejos promovidos em homenagem á Excelsa Virgem N. S. do Soccorro, pelo Revdm.^o e zeloso sr. Vigario da Parochia, Padre Angelo, e respectiva Commissão composta dos srs.: major Antonio Ramalho dos Santos, João Baptista Ribeiro de Souza, Ignacio Varella Guimarães e Antonio Lino da Silva, como tributo de reconhecimento, pela terminação da epidemia de variola.

Festa eminentemente popular, causou a todos profunda impressão pelo cunho verdadeiramente religioso que se notou em todos os actos. O programma, em tempo publicado, foi escrupulosamente cumprido, tendo apenas, devido ao mau tempo, ficado adiada a procissão, que foi levada a effeito no ultimo domingo.

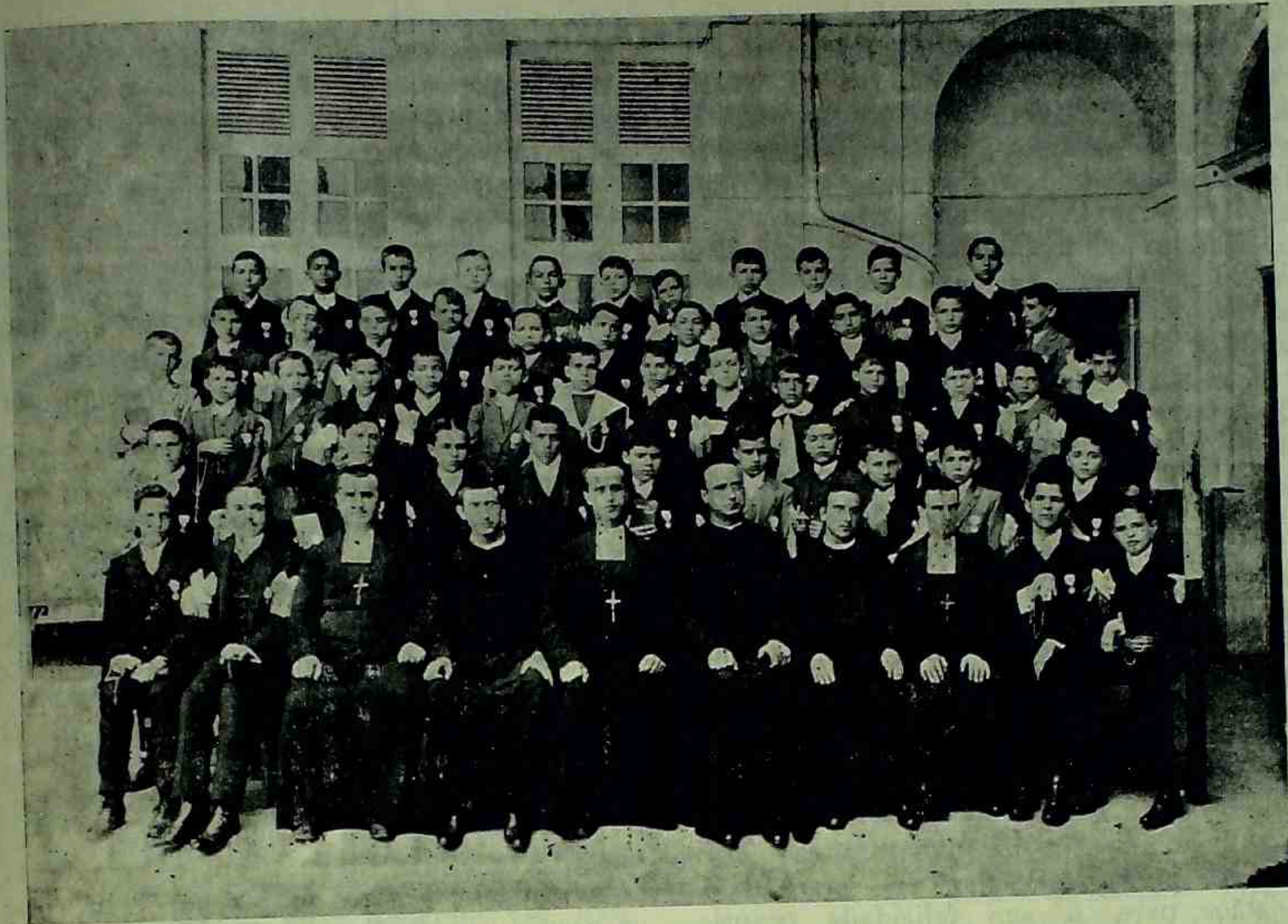
A's quatro horas da tarde desse dia, sahiu da Egreja Matriz, que se achava ricamente ornamentada, a majestosa e imponente procissão, sendo conduzidas as Santas Imagens — da Virgem do Soccorro, S. José, S. Sebastião, S. Roque, S. Benedicto e Santa Cecilia, todas em andores ricos e artisticamente confeccionados. A' procissão, compareceram todas as Irmandades e Congregações da parochia, com os seus respectivos distinctivos, dando assim ao acto grande realce e solemnidade.

Mais de seis mil pessoas formavam o cortejo, e como que, a porfia, cada um dos fieis disputava a primazia, em render tão justa manifestação de amor filial á Santa Virgem do Soccorro, animados da fé e confiança que todos depositam em tão milagrosa Protectora desde os tempos idos, porque a Ella sempre recorreram os nossos maiores, quando flagellados por alguma calamidade publica.

Ao entrar a procissão na Egreja, foi entoado solemne *Te-Deum*, tendo feito brilhante e eloquente prédica o Revdm.^o Vigario, Padre Angelo.

E' si em todos os tempos foi sempre grande a devoção á N. S. do Soccorro, no momento presente attingiu ao seu auge; o povo, sentindo-se abandonado dos homens, cujos recursos são falliveis, no momento supremo da desventura, ergueu confiante os seus olhos á Santa Virgem do Soccorro — auxilio dos Christãos — e Mãe dos Affictos! Eram os filhos abandonados á morte, que supplicavam o apoio e amparo da Mãe carinhosa! E desde o momento em que os sinos da nossa Matriz annunciaram em sons festivos, aos habitantes da cidade, que o zeloso pastor e incançavel Vigario Padre Angelo, chegava, conduzindo a Santa Virgem do Soccorro, uma alegria communicativa apoderou-se de todos, e todos experimentaram uma emoção que não sabiam explicar!

Reviveram os tempos do antigo Vigario, tão devoto da Virgem, o saudoso Conego Tobias; lagrimas de contentamento rolaram pelas faces de ricos e pobres, que subitamente se reanimaram, certos de que



Grupo de alumnos de 1.^a Communhão, 22-X-1908, do Collegio diocesano de S. José do Rio Cumprido.
Rio de Janeiro.

a graça seria alcançada e a Santa Virgem nos affastaria a calamidade que enchia de luto e tristezas a terra patrocinada pela Excelsa Virgem do Bom Successo. E o certo foi, que a epidemia cedeu dentro de poucos dias!

Justissimas, pois, foram as homenagens prestadas pelo povo á gloriosa Virgem do Socorro, e, para tal desideratum, grande foi o trabalho prestado pelo digno e estimado Vigario Padre Angelo e pelos membros da Commissão que, cheios de boa vontade, envidaram todos os esforços e sacrificios para que as solemnidades se revestissem de todos o brilhantismo.

Segunda-feira, a uma hora da tarde, foi processionalmente, conduzida a Santa Imagem da Virgem, para a Capella do Socorro. Apesar do calor asphixiante e de sol abrazador, foi enorme a concurrencia de fieis, que como na procissão da vespera, attingia a mais de seis mil pessoas, que, devotamente, durante o trajecto, entoavam canticos á Santa Virgem.

Chegados á Capella, á porta da ermida, produziu eloquente e commovedora allocução o nosso virtuoso e estimado Vigario

Padre Angelo, agradecendo á Santa Virgem em nome dos parochianos a graça que haviam alcançado com a terminação da terrível epidemia, que tantas vidas preciosas, roubára ao querido rebanho que com tanta didicação apascenta; e era tal a commoção do digno Vigario, que as suas palavras arrancaram copiosas lagrimas dos fieis que ali estavam, para render á Santa Virgem o ultimo preito de homenagem e de sincero agradecimento.

Ao digno Vigario e Commissarios dos festejos, as nossas saudações, pelo brilhantismo com que se desempenharam de tão honrosa missão

Collegio de S. José do Rio Cumprido

Primeira Communhão

A 22 de Outubro effectuou-se a festa da Primeira Communhão que todos os annos se realiza aqui no Collegio.

Era com a maxima anciedade que viamos approximar-se esse dia, de tão gratas recordações. Tres dias antes, iniciou-se o costumado retiro espiritual, dirigido pelo Rvmo. P. Superior dos Missionarios Filhos

do Coração de Maria, incumbidos da direcção espiritual do Collegio. Durante esses dias, entregavam-se os alumnos a exercicios de piedade. Consoante ao que sóe fazer-se todos os annos, durante o retiro assistiamos ás edificantes praticas do eloquente missionario, P. Martinho Angelo.

Emfim raiou a aurora do tão anciado dia 22 de Outubro. Contra todas as expectativas, o sol, que havia alguns dias não se deixava perceber senão atravez das brumas, espargiu as suas aureas madeixas sobre a terra, proporcionando-nos assim um bellissimo dia de verão «brasilico»

A's 7 horas da manhã, os collegiaes, entoando ao Altissimo hymnos de louvor, dirigiram-se para a Capella, deslumbrantemente ornamentada, e já repleta de fieis. Celebrou a missa o Rvmo P. Superior que, ao Evangelho, aproveitou a oportunidade para mais uma vez dirigir-nos algumas palavras allusivas ao acto, e aos jovens heroes do dia lembrou que, de uma primeira communhão bem feita, depende a nossa felicidade sobre a terra, e mais a salvação da alma e a eterna bemaventurança». Concitou os jovens colleg'aes a serem bons christãos, para a sua felicidade propria, para a da familia e para a da patria.

Approximaram-se pela primeira vez do Banquete Eucharistico cerca de cincoenta alumnos, que receberam a sagrada Communhão visivelmente commovidos, e deixando transparecer de suas juvenis physionomias a aureola gloriosa dos bemaventurados. Quizera ter palavras para descrever ou ao menos dar uma pallida idéa da alegria que se apoderou das candidas almas d'aquelles neophytos da Eucharistia. Reconheço-me, porém, incompetente, e insufficiente o vocabulario humano.

A's 10 horas foi celebrada uma missa cantada; tendo os cantores do Collegio, a companhia do orgão pelo Rvmo. Irmão Augusto, executado admiravelmente a magistral missa *Pontificalis* de Perosi.

A's duas horas e meia da tarde procedeu-se á renovação das promessas do Baptismo, que é, sem duvida, uma das mais solemnes ceremonias da Igreja Catholica, «Renuncio a Satanaz, ás suas pompas e ás suas obras; juro amar e servir fielmente a Jesus Christo», dizem aquelles felizes jovens em tom firme e convicto: e n'aquella hora, tal é o seu entusiasmo que, estamos certos, não trepidariam diante do martyrio.

Depois d'essa cerimonia levou-se a ef-

feito a imposição do sagrado escapulario de N. S. do Carmo, tendo sido antes ditas algumas palavras referentes á instituição, ás indulgencias e á efficacia daquelle precioso relicario.

A's 6 horas da tarde houve Benção Solemne do SS. Sacramento, durante a qual tivemos o grato ensejo de apreciar a perfeição com que executam os mais difficeis cantos, os «*mignons*» alumnos da «Schola Cantorum Sta. Cecilia», cujo director, o Rvmo. P. Alpheu, gentilmente nos proporcionou a satisfação de ouvil-os.

Durante a Benção foi lido o acto de Consagração á Nossa Senhora, pelo I. Amandino, acompanhado pelos neophytos commungantes que, rematando as suas piedosas preces d'aquelle festivo dia, invocavam o auxilio pōderosissimo de Maria para poderem impollutamente atravessar este seculo de corrupção e de miseria.

Depois de deitar-mo nos, quando já tudo era silencio, ao longe percebemos as magnificas vozes dosmeninos da Schola Cantorum que dirigiam os seus piedosos hymnos á Ave Maris Stella... Foi o remate d'aquelles poucos dias felizes da vida que os gregos marcavam com um seixinho branco...

Cantanhede Sobrinho.

CORRESPONDENCIA

Itu'

Rvmo. Sr. Redactor da *Ave Maria*.

Cumpre me relatar pela primeira vez a V. Rvma, afim de ser publicada na sua sympathica Revista, a solemne festa de Nossa Senhora do Rosario. No dia 5 de Outubro começou na Matriz o mez do Rosario havendo todos os dias do mez a recitação do terço, ladainha e benção com a Custodia. Não houve um dia que não estivesse cheia de fieis a nossa velha Matriz. Na vespera da festa (dia 31) houve retreta pelas Corporações Musicaes 30 de Outubro e 13 de Março, que percorreram as ruas do Carmo, Palma e Direita. No dia 1 de Novembro, ás 4 1/2 horas da manhã, alvorada pelas mesmas bandas. A's 7 horas teve lugar a missa com a communhão geral da Irmandade, assistindo grande numero de fieis; celebrante o Rvmo. Vigario P. Elisario de Camargo Barros. A's 10 1/2 horas entrou a missa cantada, sendo celebrante da mesma o Rvmo. P. Benevenuto, S. J., acolytado pelos Rvmos P.P. Bataglia e Georgino S. J., mestre de cerimonia o Rvmo. Viga-

rio da Parochia. Ao Evangelho foram proclamados os novos empregados que tem de servir no anno compromissal de 1908 a 1909. A's 5 horas da tarde, sahiu a procissão, que percorreu as ruas do Carmo Palma e Direita; á entrada subiu á tribuna sagrada o Rvmo. P. Pedro Ferroud, que prendeu a attenção do auditorio que era enorme, pelo espaço de 35 minutos e ao terminar o seu sermão, exhortou aos fieis que não se esqueçam de propagar esta santa devoção. Em seguida Tantum Ergo e Benção solemne do SS. Sacramento. Os andores de Nossa Senhora e o de S. José estavam elegantes. Uma cousa, porém, é que este ultimo que era de S. José, foi carregado pelos habéis carpinteiros desta cidade. Esta é a segunda vez que sae á rua São José; antigamente sahiu em uma procissão promovida pelos carpinteiros e hoje o pedido do Encarregado da festa fez com que S. José saísse em companhia de sua Esposa. É uma imagem bonita e grande, por ser pesada, ninguém ousava propor que o collocassem no andor, e finalmente sahiu. Foi animo dado por elle mesmo. Peço desculpa, Rvmo. Sr. Redactor, si não estive conforme e sem assumpto, Não posso deixar de louvar os que trabalharam, para que esta festa fosse esplendida. Ao Rvmo, Vigario, ao Sr. José Victorio, ao Sr. João Corrêa, aos cantores que todos os dias vinham sacrificar a sua voz para a gloria de Maria Santissima; á banda 13 de Março e 30 de Outubro que compareceram na retreta, alvorada e procissão para mais brilhantismo da festa. E ao procurador João Carlos Xavier, os meus parabens pelo incançavel serviço que teve neste festa. Seus passos não foram estereis. R. B.

CHRONICA NACIONAL

S. Paulo.—Magnificos festejos realisam-se hoje na cidade de S. Carlos do Pinhal por motivo da solemne entrada e posse de seu primeiro Arcebispo-bispo, D. José Marcondes Homem de Mello.

Encerrou-se na sexta-feira p. p. a segunda e ultima turma do retiro dos Rvmos. Sacerdotes, sob a presidencia do Exmo. Snr. Arcebispo Metropolitano e baixo a direcção do Rvmo. P. André Fialho de Vargas, S. J. Os venerandos exercitantes tanto desta, como da passada turma, deixaram nesta casa o bom odor de suas edificante virtudes.

As tres Conferencias do Revmo. P. Dr.

João Gualberto do Amaral contra Ferri, obtiveram um exito extraordinario. O preclaro Sacerdote recebeu collossal ovação e francas manifestações de apoio e admiração de proprios e extranhos.

Duas notas discordantes, por parte dos brasileiros, houve nesta Capital por occasião da estada nella do socialista Ferri. Foi uma, que tendo-se organizado para o dia 16 um espectáculo no Polytheama, em beneficio da familia do grande litterato brasileiro, Arthur Azevedo, esse theatro, que era frequentado por muitos dos chamados intellectuaes, quando as conferencias do vendedor de sciencia indigesta; viu-se por elles abandonado, quando tratava-se de auxiliar a familia de um eximio brasileiro. Onde o patriotismo dos taes?

A outra nota discordante foi a recepção de Ferri na Academia de Direito. Um lente da mesma pronunciou um discurso em que se gabou de ter sido o primeiro na America do Sul que conquistou, em concurso, a cadeira de lente, por ter defendido as theorias modernas de Ferri e comparsas, baseadas na negação do livre arbitrio. Pobre mocidade academica, entregue á direcção desse raro specimen descendente dos simios e demais turba-multa de seus ancestraes! Tambem alguns dos alumnos, numa linguagem nebulosa, desfiaram o costumado rosario de sandices contra as crenças catholicas, que iam de rechasso melindrar seus lentes e collegas catholicos. Sempre a meia-sciencia contradizendo a religião! Sempre os pretensos fautores do progresso para traz, e dos civilizados á moderna, faltando ás mais comesinhas regras de civilidade! Frutos do ensino atheu e animalesco...!

Nossas fraternaes felicitações aos Rvmos. PP. Redemptoristas d'Apparecida e a seus collaboradores no *Santuário d'Apparecida*, pelo nono anniversario de tão sympathico semanario.

— Recebemos delicado convite para presenciarmos a festa literario-musical que o Collegio diocesano de São Paulo celebrará no dia 24 do corrente, em signal de alegria pelo encerramento do anno lectivo e da collação do gráu aos novos bacharelados.

Capital Federal.— Os bachareis da turma de 1883 festejaram no dia 14 p. p. o 25º anniversario de sua formatura, salientando-se entre os numeros do programma, a celebração de uma missa pelo Rvmo. Conego Dr. Valois de Castro, que pertence á dita turma.

Pernambuco.—Regressou felizmente de sua viagem a Europa o Excmo. Diocesano, D. Luiz de Britto, sendo recebido com demonstrações de grande regosijo e profunda sympathia.

— A *Tribuna religiosa* emprehendeu campanha energica de refutação das gratuitas affirmações dos anticlericaes que vivem a enlamear cousas e pessoas sagradas.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Roma.—O Sto. Padre sancionou por uma Constituição apostolica que d'ora a vante se publique duas vezes por mez o boletim official da Curia Romana com o titulo *Acta sanctae Sedis*. Todos os decretos nesse boletim publicados adquirem *ipso facto* efficacia juridica e o requisito da promulgação.

Alguns indefensos seminaristas escossez foram o anno passado barbaramente atacados em Roma por alguns desordeiros. Submettidos estes ao julgamento do tribunal do jury, obtiveram a seguinte sentença: Conti condemnado a um anno, seis mezes e doze dias de reclusão; Andolfi a cinco annos, onze mezes e tres dias de reclusão; Erbacci a tres annos, oito mezes e dezeses dias de reclusão; Marinelli a tres annos e 36 dias de reclusão.

Ainda bem que desta vez os anticlericaes tomam uma bôa lição.

Pio X recebeu em audiencia o veneziano Graziottin, um verdadeiro herôe que salvou 198 pessoas de perigo imminente de morte e que assistiu como enfermeiro em muitas epidemias. Agora dirige-se o chamado *rei do colera* para Russia afim de assistir aos empestados.

Os catholicos de Roma estão se cotizando para conservar nas escolas o ensino religioso, abolido pelo judeu-maçon Nathan e adlateres.

A semana finda foi de grande consolação para Pio X que viu chegar se do Solio pontificio as missões diplomaticas especiaes de todos os paizes, com o fim de felicitar o pelo seu jubileu sacerdotal. Será certo, então, que o Catholicismo definha, como disse Ferri, quando um pobre velho assim é cortejado e considerado por todos os governos, unicamente por ser elle o representante e cabeça dessa religião augusta e secular?

O sublime orador São João Chrysostho-

mo, o Demosthenes christão, foi declarado pela Sta. Sé, Padroeiro especial dos prégadores catholicos.

Hespanha.—Por occasião de 1.º centenario dos sitios que sustentou Saragoça em tempo de Napoleão I, foi essa cidade theatro de grandes festejos e ponto de reunião de muitos congressos e assembléas. Entre essas reuniões de sabios, merece citar-se o Congresso de naturalistas, no qual distinguiram-se varios sacerdotes catholicos. O sabio jesuita P. Puig e Blanc leu memoria luminosa sobre *As cellulas gigantes, em embryão, no rato*. O não menos sabio jesuita Longuinhos Navás apresentou uma outra memoria sobre *Neuropteros novos da fauna iberica*. Este insigne naturalista nesse estudo dá conta de 24 fórmãs novas ou desconhecidas, de neuropteros que elle descobriu com infatigavel paciencia. Outro jesuita, o P. Balthasar Merino, autor da *Flora de Galicia*, a melhor de Hespanha na materia, leu um estudo sobre o genero de plantas *Romulea*, decifrando os caracteres das differentes especies dessas plantas, em cuja classificação andavam os botanicos tão ás escuras. As crenças catholicas desses benemeritos padres não lhes inibem de poderem contribuir tão effizamente aos progressos da sciencia. Que diz a isto Ferri, que no Polytheama sustentou o contrario? Que dizem a isto os academicos que fallaram em *peias e torcicollos* e quejandas do dogmatismo? Nós dizemos que contra factos não ha argumentos e que por estes factos são elles convencidos de pedantes e *automatos phonographicos*, repetidores de asneiras velhissimas e refutadissimas.

França.—Morreu Mr. Maruéjols, ministro que foi dos *Trabalhos publicos* no ministerio Combes de cujas leis de expoliação contra as Congregações religiosas se tornou responsavel. O pobre homem, no leito da morte, reconheceu suas iniquidades e pediu que lhe fosse levantada a excomunhão e um padre catholico para que lhe dêsse o passaporte para o mundo de ultra-tumba.

Outro tanto fez Mr. Augusto Chaminais, presidente do *blóco anticlerical* de Fresnay. Antes tarde que nunca.

— O valente jornal catholico *La Croix* celebrou un congresso de seus assignantes o collaboradores para commemorar o 25º anniversario de sua fundação.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Typ. do Imdo. Coração de Maria